

FIBRIA INVESTE EM NOVA FÁBRICA

Empresa de celulose fará uma unidade de biocombustível em Aracruz, a primeira de energia renovável do grupo

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

A Fibria planeja investir R\$ 250 milhões na instalação de uma fábrica de biocombustível em Barra do Riacho, no município de Aracruz, no Litoral Norte do Estado. A planta de energia renovável, a primeira do grupo no país, terá a madeira, casca de madeira e resíduos de madeira como insumos principais. O projeto prevê a construção da nova unidade ao lado da planta de celulose.

Segundo o presidente da Fibria, Marcelo Strufaldi Castelli, há dois modelos em estudo: um para a produção de 850 toneladas/dia de biocombustível e outro com capacidade um pouco menor, de 800 toneladas/dia. A empresa está fazendo cotação para a fabricação dos equipamentos e maximizar o conteúdo nacional. “Estamos empenhados em viabilizar o máximo possível de conteúdo nacional”, destaca.

Quando a fábrica estiver

em operação – o prazo estimado é de dois anos – parte do biocombustível será utilizado nas unidades produtoras de celulose. Outra parte poderá ser ofertada no mercado brasileiro e há ainda a alternativa de exportação do produto para os Estados Unidos.

A localização da nova planta em Aracruz é estratégica: vai ficar ao lado da indústria de celulose, próxima do insumo básico, e também de Portocel, o terminal especializado na movimentação de celulose, o que facilitará o embarque do combustível que será exportado, explica Castelli.

EXPANSÃO

O terminal de Portocel será ampliado e, além de celulose, passará a movimentar carga geral. O projeto de ampliação está em fase de elaboração. Os acionistas do porto aguardam maior clareza da legislação federal que abrange a área portuária para dar os próximos passos.

“
Estamos fazendo o levantamento para viabilizar o máximo possível de conteúdo nacional dos equipamentos da fábrica de biocombustível”

“Estamos muito entusiasmados com a ampliação de Portocel e otimistas com a possibilidade de que as questões da legislação sejam resolvidas rapidamente porque o ambiente é favorável à expansão do porto”, enfatiza Castelli. A ideia dos acionistas é contratar um ban-



Marcelo Castelli disse que empresa tem planos de uma 4ª fábrica de celulose

co de financiamento para implementar o projeto.

A diversificação nas cargas que serão movimentadas no terminal vai contribuir para aumentar a competitividade do porto. “Tem muita oportunidade no mercado e Portocel tem seu lugar ao sol. O plano de movimentação de cargas que estamos traçando para o porto não vai representar competição com outros terminais instalados no Estado”, argumenta.

QUARTA FÁBRICA

O desempenho positivo do grupo em 2013, que fechou o ano com receita líquida de R\$ 6,92 bilhões, anima a companhia a retomar a discussão de novos projetos, principalmente os que proporcionarão a expansão das fábricas já instaladas e o aumento da produção. Líder mundial na produção de celulose de eucalipto, a Fibria tem capacidade para produção de 5,3 milhões de toneladas por ano.

O primeiro projeto de expansão será o de Três Lagoas (MS). O plano de expansão será apreciado pelo Conselho de Administração até meados deste ano. A expectativa é que a nova fábrica, que terá investimento entre US\$ 2,5 a US\$ 3 bilhões entre em operação ao final de 2016.

Entre 2018 e 2020 será avaliada a expansão da Veracel, em Eunápolis (BA). A aprovação do projeto depende da aprovação dos dois acionistas, Fibria e StoraEnso. A decisão de construir a quarta fábrica no Espírito Santo será tomada depois de 2020. A nova fábrica ampliaria a atual produção de 2,3 para 3,3 milhões de toneladas por ano.

FOMENTO

O bom desempenho do programa de fomento florestal fez com que a empresa mantivesse seu interesse por ele. “Se tivermos que aumentar nossa

base florestal será à base de fomento”, explicou Castelli. Em 2011, por exemplo, o fornecimento de madeira por produtores autônomos, ou fomentados, respondeu por 10% do volume de matéria-prima consumida para a fabricação de celulose nas unidades industriais da Fibria.

A companhia, enfatizou Castelli, está acompanhando com grande interesse o projeto do ramal ferroviário (EF 118) que fará a ligação do Espírito Santo com o Rio de Janeiro. A estrada de ferro, explicou, depois de implantada vai contribuir para viabilizar o fomento florestal em várias regiões do Estado.

“Será uma oportunidade para abertura de novas fronteiras e poderemos expandir o programa para outros municípios do Estado, porque haverá maior facilidade para o transporte da madeira”, explicou.